

O Prêmio “Barão do Rio Branco”

Gláucio Maciel Gonçalves¹

100 anos. É a idade do Prêmio “Barão do Rio Branco”, conferido ao Bacharel que mais se destacou entre os formandos da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais.

Em 18 de agosto de 1912 reuniram-se Francisco Mendes Pimentel, Diretor da Faculdade Livre de Direito do Estado de Minas Gerais, José Antônio Saraiva e Levindo Ferreira Lopes, os dois

últimos indicados pela Congregação da Faculdade, para constituírem o Conselho de Administração da Fundação Barão do Rio Branco. Dita fundação foi proposta pelo Desembargador José Antônio Saraiva em 28 de maio de 1912 com dois propósitos: 1º) o de premiar o estudante que durante o curso mais se distinguisse pelos seus dotes morais e intelectuais; 2º) o de prover a assistência acadêmica. A Congregação da Faculdade aceitou “jubilosa e agradecida” a incumbência conferida pelo seu instituidor, diz o livro específico que guarda, por mais de cem anos, a história do cobiçado prêmio.

1 Mestre e Doutor em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Adjunto da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Juiz Federal em Belo Horizonte. E-mail: glauciomaciel@gmail.com

A preocupação do instituidor era, antes de mais nada, com a receita para o custeio do prêmio, que corresponderia a uma medalha de ouro entregue ao aluno no dia da colação de grau. Para tanto, ele comunicou ao Diretor da Faculdade, por carta:

Pimentel – Affectuosas saudações. Podemos dizer com segurança que a lei cambial (Dec. n. 2.044, de 31 de dezembro de 1908) é obra da nossa Faculdade pelos esforços do nosso saudoso director, então Presidente da República, e do João Luiz Alves, que ofereceu á Camara o respectivo projecto, defendendo-o com brilhantismo nas duas casas do Parlamento. Por outro lado, o pouco que fiz com o *Direito Cambial Brasileiro* foi simplesmente devido aos conhecimentos adquiridos para a regência da cadeira de Direito Commercial. E agora que vae ser publicada *A Cambial* – comentário á referida lei – entendo que o producto da venda desta, e das ultiores edições, pela transferencia que faço do meu direito de auctor, não póde ter melhor applicação que aquella que consta da proposta inclusa, que, por teu intermedio, submetto á approvação dos collegas da Congregação, e sem sacrificio algum dos meus interesses, porque o governo do Estado, generosamente, sciente do fim indicado, satisfez as despesas da impressão de mil exemplares. Pelo exposto, é natural o pedido que faço á douta Congregação de não acceitar indicação e nem tomar resolução em que, por motivo deste acto, seja envolvido o meu nome. Tenho o maximo empenho em que não soffram alteração em

tempo algum as disposições relativas á denominação da Fundação, ao seu destino, e ao systema adoptado para o augmento annual do patrimonio. E para que este não soffra o desfalque determinado pela aquisição da matriz para o cunho da medalha, envio-te pelo cheque incluso, para cobrir esta despeza, a quantia de um conto de réis. – Abraços do velho amigo Saraiva. Bello Horizonte, 28 de maio de 1912.

Criada a Fundação Barão do Rio Branco, foram aprovados seus estatutos. O patrimônio foi constituído pela venda dos mil exemplares da primeira edição de *A Cambial*, de autoria do Desembargador José Antônio Saraiva, e também das ultiores edições. A Fundação recebeu ainda a doação de 50 exemplares da obra *De Monroe a Rio Branco*, feita pelo seu autor, Dr. Helio Lobo, para acrescer ao seu patrimônio. Desde o início se previu que poderia não ocorrer a distribuição do prêmio em determinado ano² e que o agraciado deveria ter feito todo o curso acadêmico na Faculdade de Direito de Minas Gerais. O Conselho da Fundação, encarregado de escolher o distinto aluno, deveria ser composto pelo Diretor da Faculdade, por um juiz e por um advogado, professores

2 Naquela época o curso era anual, não semestral como atualmente.

da Faculdade e eleitos de três em três anos pela Congregação, podendo ser reeleitos.

O conto de réis enviado para cunhar a medalha foi transformado em dinheiro francês e remetido em 28 de maio de 1912 ao Dr. Olyntho de Magalhães, Ministro brasileiro em Paris, para que ele escolhesse o medalhista que executasse o trabalho artístico, por meio do qual receberia 1.672,25 francos.

O primeiro agraciado com o Prêmio “Barão do Rio Branco” surgiu apenas no final de 1913. O Conselho da Fundação, constituído pelo Diretor da Faculdade, F. Mendes Pimentel, por Levindo Ferreira Lopes e por Edmundo Lins, substituto de José Antônio Saraiva, falecido em 30 de julho daquele ano, escolheu o aluno Joaquim Moreira Athayde para receber o prêmio. Em 1914, a escolha recaiu em Francisco Luiz da Silva Campos, sobretudo por ter sido o único aluno da última turma do Desembargador Saraiva aprovado com distinção na cadeira de Direito Comercial. Não há registros de concessão do prêmio em 1918, de 1925 a 1927, de 1933 a 1935, de 1937 a 1950 e no primeiro semestre de 2007.³

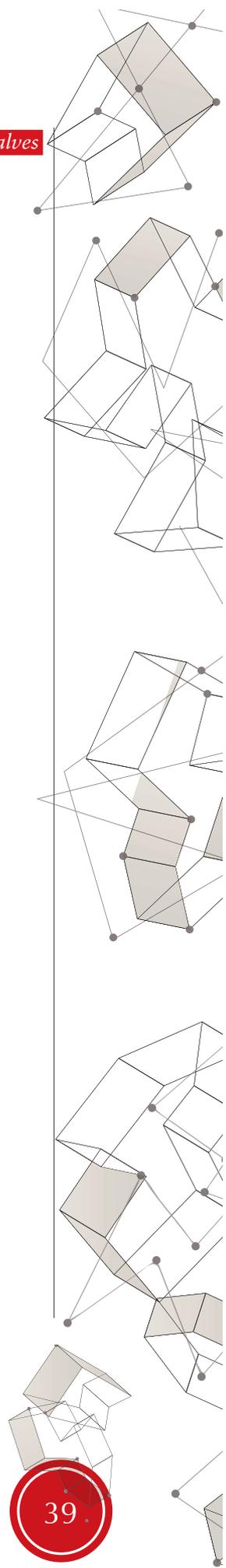
3 O livro de registros do Prêmio “Barão do

Do livro de registros, anotam-se os seguintes alunos, que receberam o Prêmio “Barão do Rio Branco”:

- 1915: Carlos Coimbra da Luz
- 1916: Antonio Affonso de Moraes
- 1917: Carlos Leopoldo Dayrell Junior⁴
- 1919: Fabio Guerra Pinto Coelho
- 1920: Aprigio Ribeiro de Oliveira Junior
- 1921: Candido Lara Ribeiro Naves
- 1922: Pedro Aleixo
- 1923: Antonio Martins Villas Boas
- 1924: Gustavo Capanema Filho
- 1928: Dario Paulo de Almeida Magalhães
- 1930: Javert de Souza Lima
- 1931: Romeu Jacob
- 1932: João Eunápio Borges
- 1936: Moacir Pimenta Brant
- 1951: Celso Azevedo Andrade
- 1952: Constantino Dutra Amaral
- 1953: Hélio Caetano da Fonseca
- 1954: Álfio Amaury dos Santos

Rio Branco” está incompleto. Alguns nomes de alunos laureados foram encontrados em outros assentos da Faculdade e também com formandos de diversos anos. Solicita-se, inclusive, eventual correção de dados, a ser enviada para o e-mail glauciomaciel@gmail.com

4 Carlos Dayrell faleceu antes de receber a medalha, mas deixou expresso o seu desejo de que sua família a recebesse, o que restou concretizado.



- 1955: Fernando Noronha
- 1956: Alberto Deodato Maia Barreto Filho
- 1957: Maria Angela Alves Vaz de Mello⁵
- 1958: José Edgar de Amorim Pereira
- 1959: Elza Reis da Rocha
- 1960: José Paulo Sepúlveda Pertence
- 1961: Maria Carmem Henriques
- 1962: Matilde Ada Henriette Christiansen
- 1963: José Maria Alkmim Filho
- 1964: Roberto Lúcio Rocha Brant⁶
- 1965: Waldyr Soares
- 1966: Ivone Schanen Fiuza
- 1967: Ezequiel de Melo Campos Filho
- 1968: Aroldo Plínio Gonçalves
- 1969: Misabel de Abreu Machado
- 1970: Sueli Facuri⁷
- 1971: Eny Rocha Maia
- 1972: Sandra Starling de Azevedo
- 1973: Kildare Gonçalves Carvalho
- 1974: José Carlos Pimenta
- 1975: Sônia Diniz Viana
- 1976: Marcelo Leonardo
- 1977: Maria Leonídia Rodrigues Vieira
- 1978, primeiro semestre: Diógenes Ventura de Miranda
- 1978, segundo semestre: José Roberto Freire Pimenta
- 1979, primeiro semestre: Vera Lúcia Oliva de Souza Gomes
- 1979, segundo semestre: Mariângela Vieira de Mello Dumont
- 1980, primeiro semestre: Helena Aparecida Barbosa Maffia
- 1980, segundo semestre: Edésio Fernandes Junior
- 1981, primeiro semestre: Daniel Italo Ricard Furletti
- 1981, segundo semestre: Sônia Maria Brandão Senff
- 1982, primeiro semestre: João Dias de Ávila
- 1982, segundo semestre: Marília Dalva Rodrigues Milagres Ribeiro Costa⁸
- 1983, primeiro semestre: Maria da Conceição Rates da Silva⁹

5 Trata-se da primeira mulher a receber o prêmio.

6 É o primeiro e único caso de pai e filho agraciados com o Prêmio. Seu pai, Moacir Pimenta Brant, o recebeu em 1936.

7 No livro de registros do prêmio consta que a outra concorrente, Alice Monteiro de Barros, desistiu do embate mediante ofício dirigido ao Diretor da Faculdade.

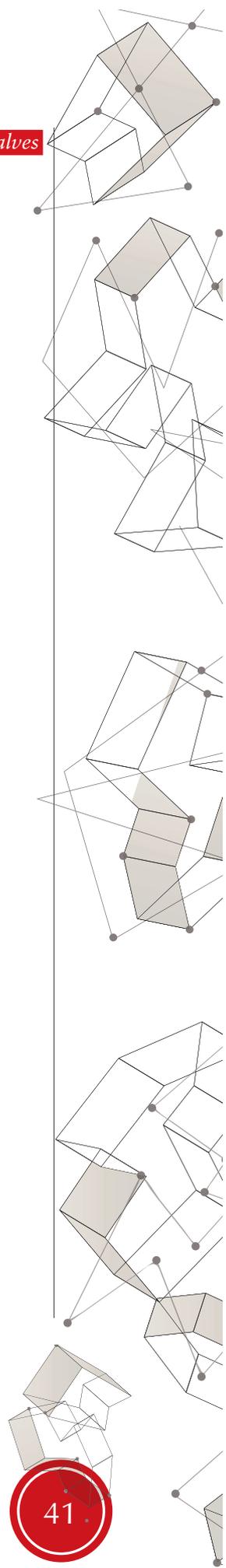
8 O Conselho do Prêmio resolveu conceder menção honrosa à Bacharela Eliana Barbi Botelho, representada por obra jurídica.

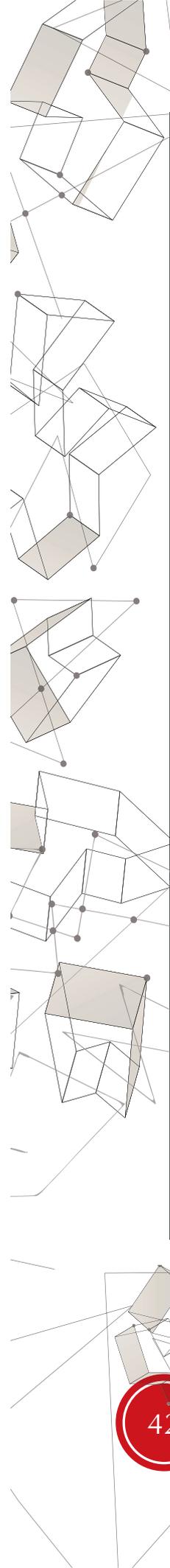
9 Nesse período também foi concedida menção honrosa, sendo agraciada Maria Luiza da Conceição Alves.

- 1983, segundo semestre: Antonio Augusto Junho Anastasia¹⁰
- 1984, primeiro semestre: Maria Aparecida de Magalhães Drummond Teixeira
- 1984, segundo semestre: Renato Martins Prates
- 1985, primeiro semestre: Anamaria Antunes de Carvalho
- 1985, segundo semestre: Amanajós Pessoa da Costa
- 1986, primeiro semestre: Rachel Bernstein
- 1986, segundo semestre: Florivaldo Dutra de Araújo
- 1987, primeiro semestre: Antônio Gomes de Vasconcelos
- 1987, segundo semestre: Mônica Jaqueline Sifuentes¹¹
- 1987, segundo semestre: Valdir de Resende Lara
- 1988, primeiro semestre: Maria José Ribeiro Penna
- 1988, segundo semestre: Celso Barbi Filho
- 1989, primeiro semestre: Gláucio Eduardo Soares Xavier
- 1989, segundo semestre: Jaqueline Alves Calábria
- 1990, primeiro semestre: Cristina Maria Ladeira Ferreira
- 1990, segundo semestre: Adriana Mandim Theodoro de Mello
- 1991, primeiro semestre: Mariane Ribeiro Bueno
- 1991, segundo semestre: Leonardo Canabrava Turra
- 1992, primeiro semestre: Marcos Vinícios Barbosa
- 1992, segundo semestre: José Adércio Leite Sampaio
- 1993, primeiro semestre: Valter de Souza Lobato
- 1993, segundo semestre: Cezar Augusto Alves Neto
- 1994, primeiro semestre: Simone Saraiva de Abreu
- 1994, segundo semestre: Flávio Couto Bernardes
- 1995, primeiro semestre: Heloísa Negreiros Alves Pereira
- 1995, segundo semestre: Afranio José Fonseca Nardy
- 1996, primeiro semestre: Cristiane Miranda Botelho
- 1996, segundo semestre: Igor Mauler Santiago
- 1997, primeiro semestre: Celia Ribeiro de Vasconcelos

10 Menção honrosa concedida a Carlos Eduardo Fonseca da Matta

11 Foi a primeira e única vez que o Prêmio foi concedido a duas pessoas.





O Prêmio “Barão do Rio Branco”

- 1997, segundo semestre: Paulo Ricardo de Souza Cruz
- 1998, primeiro semestre: Gislene Peixoto de Melo
- 1998, segundo semestre: Melila Barroso Ribeiro
- 1999, primeiro semestre: Alessandro Henrique Soares Castelo Branco
- 1999, segundo semestre: Caren Becker Alves de Sousa
- 2000, primeiro semestre: Andrea Rodrigues de Moraes
- 2000, segundo semestre: Carlos Alberto de Freitas Mello
- 2001, primeiro semestre: Vania da Conceição Pinto
- 2001, segundo semestre: Luiz Felipe Rosa dos Santos
- 2002, primeiro semestre: Andityas Soares de Moura Costa Matos
- 2002, segundo semestre: Mônica Silveira Vieira
- 2003, primeiro semestre: Fábio Rocha de Oliveira
- 2003, segundo semestre: Angela de Lima Pieroni
- 2004, primeiro semestre: Rodrigo Andrade Dias Abreu
- 2004, segundo semestre: Lorena Vasconcelos Porto
- 2005, primeiro semestre: Ronney Bruno dos Santos Reis
- 2005, segundo semestre: Edgard Audomar Marx Neto
- 2006, primeiro semestre: Rosana Ribeiro Felisberto
- 2006, segundo semestre: Cibele Cotta Cenachi
- 2007, segundo semestre: Juliana de Alencar Auler
- 2008, primeiro semestre: Raquel Portugal Nunes
- 2008, segundo semestre: Daniel Cabaleiro Saldanha
- 2009, primeiro semestre: Luiz Henrique Gomes de Almeida
- 2009, segundo semestre: Mariana Alves Lara
- 2010, primeiro semestre: Karina Marzano Franco
- 2010, segundo semestre: Luiza Lainer de Araújo Caldeira Brito
- 2011, primeiro semestre: Fernanda Rodrigues Guimaraes Andrade
- 2011, segundo semestre: Luciana de Paula Lima Gazzola
- 2012, primeiro semestre: Rainer Jerônimo Roweder

Nestes cem anos de agradecimento, foram vários os alunos que se tornaram personalidades influentes no país e no exterior. Advogados renomados, juízes ilustres, servidores exemplares,

políticos do mais alto quilate e, sobretudo, professores, com o seu dom de repassar o conhecimento, receberam a distinção da Casa de Afonso Pena pelo brilhantismo com que concluíram o curso de Direito e se destacaram entre seus colegas. Embora tantos outros exímios

juristas tenham passado pelos bancos da Faculdade, é sempre bom lembrar os nomes daqueles que se destacaram no corpo discente neste século de premiação.

